

PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO. CONTRIBUTO PARA A DIDÁCTICA DA GEOGRAFIA

MARIA HELENA FIDALGO ESTEVES¹

As preocupações ambientais dos estudantes portugueses representam não só a sua visão do espaço que os rodeia, mas também a forma como percebem o futuro em termos ambientais. A investigação² aqui resumida pretende assim estudar as preocupações ambientais dos estudantes e fornecer ao professor de Geografia pistas importantes na abordagem da temática ambiental.

Para CARSON³, a Geografia apresenta-se como o «lar natural» da educação ambiental, colocando ao professor de Geografia um desafio há muito lançado pelas conferências das Nações Unidas. A Geografia leccionada no Ensino Básico assume um papel importante na formação de uma consciência ambiental, na medida em que aborda muitas questões, que constituem o ponto de partida para uma reflexão sobre o papel do Homem no mundo e sobre o impacto das actividades humanas no ambiente.

Falar em futuro em termos ambientais é falar da população escolar que não tem sido abrangida por estes estudos. A sua visão do mundo é sem dúvida uma pista importante para qualquer professor e, no caso particular do professor de Geografia, o ponto de partida para a criação de experiências educativas significativas.

Para conhecer as preocupações ambientais (presentes e futuras) dos estudantes do ensino básico foi realizado um estudo de carácter qualitativo, que se julga mais adequado ao estudo de questões educacionais. Partiu-se do pressuposto de que a fonte directa dos dados é o ambiente natural constituindo o investigador o instrumento principal de recolha da informação. Assim, o investigador

¹ Assistente do Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E-mail: mesteves@mail.doc.fl.ul.pt

² Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, área de Especialização em Educação Ambiental, *Preocupações Ambientais dos Estudantes do Ensino Básico: contributo para a didáctica da Geografia*, 2001. Orientador científico: Professora Doutora Teresa Barata Salgueiro.

³ CARSON, L. (1978) – *Environmental Education – principles and practice*. Edward Arnold Publishers, Londres.

foi às escolas recolher toda a informação necessária para a concretização do estudo tendo seguido a metodologia de BOGDAN (1994)⁴.

Participaram no estudo dez escolas da Região de Lisboa e Vale do Tejo, umas situadas em ambiente urbano e outras implantadas em meio rural. Cerca de 200 estudantes tiveram oportunidade de se manifestar, elaborando uma reflexão escrita sobre os problemas ambientais que mais os preocupam e qual o futuro que esperam em termos ambientais, locais e globais. A análise de conteúdo dos testemunhos obedeceu a alguns critérios referidos em BARDIN (1995)⁵. Foram seguidos vários passos: descrição analítica dos documentos escritos, apresentação de inferências relativas à informação contida nesses documentos e, por fim, interpretação das informações apresentadas.

A população escolar envolvida neste estudo demonstrou estar sensibilizada para as questões ambientais globais (a destruição da camada do ozono, o aquecimento global, a delapidação dos recursos naturais, o esgotamento dos recursos não renováveis, entre outros) e preocupada com os problemas ambientais que afectam o seu espaço vivido (locais).

É interessante referir que, para a grande maioria dos estudantes, as preocupações ambientais se identificam com problemas da poluição, pois prejudica a sua qualidade de vida. Mais significativa é a extrema negatividade que caracteriza a apresentação das preocupações ambientais. A razão porque os temas apresentados são motivo de preocupação constitui uma fonte informativa muito importante para o professor de Geografia que poderá, partir das concepções dos alunos, construir situações de aprendizagem que ajudem a clarificar e desmistificar muitas questões referidas.

Uma outra dimensão investigada correspondeu à análise das preocupações em termos do futuro ambiental do planeta. A introdução desta temática pretendeu testar o grau de confiança na resolução futura dos problemas apresentados pelos estudantes. Tornou também possível conhecer a forma como os jovens visionam o futuro que os espera quando atingirem a idade adulta e forem eles os principais agentes das mudanças a realizar.

Encontraram-se várias visões do futuro. A maioria dos inquiridos apresenta um cenário de destruição eminente; muitos colocam toda a confiança na inovação tecnológica; alguns, pelo contrário, apresentam a inovação tecnológica como um factor de maior destruição ambiental; outros ainda colocam o enfoque na mudança de mentalidade das populações. Quase todos esperam graves dificuldades no futuro que, em termos ambientais é, sem dúvida, motivo de preocupação e desconfiança; preocupação pela eventualidade de um futuro pouco favorável a uma existência humana saudável e desconfiança face à indiferença da sociedade na resolução de muitos problemas actuais.

⁴ BOGDAN, R. (1994) – *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Ed., Colecção Ciências da Educação, Porto.

⁵ BARDIN, L. (1995) – *A análise de conteúdo*. Edições 70, Lisboa.

Outro objectivo desta investigação foi contribuir para o desenvolvimento da didáctica da Geografia, nomeadamente no domínio das questões ambientais, no sentido de apoiar o trabalho do professor. Alguns autores que investigaram sobre a didáctica da Geografia⁶ consideram que é importante conhecer as representações e as concepções dos estudantes sobre determinadas temáticas e construir as situações de aprendizagem com base neste conhecimento. Este pode ser um ponto de partida para o professor de Geografia, que vai abordar nas suas aulas a temática ambiental.

O facto de os estudantes estarem rodeados de uma saturação informativa pode contribuir para a desinformação e desilusão sobre o que se passa no mundo, cabendo ao professor de Geografia a tarefa de «desmontar» muitas concepções que condicionam as vivências dos alunos. A ideia de «preocupação» pode ser trabalhada pelo professor no sentido de educar para atitudes e sentimentos mais positivos, e mesmo para comportamentos mais participativos.

O professor de Geografia poderá clarificar algumas questões ambientais que, apesar de não serem bem apreendidas, são bastante perturbadoras – é importante que o professor seja capaz de ultrapassar os conteúdos didácticos tal como são apresentados no programa da disciplina e de os transformar para responder aos anseios dos estudantes.

É importante para o conhecimento geográfico que o professor de Geografia seja capaz de envolver os estudantes em actividades ligadas à protecção do ambiente, para a construção de uma visão mais optimista do futuro. A realização de estudos de caso é uma metodologia apropriada. Assim, os estudantes poderão conhecer mais de perto as causas e consequências dos problemas, equacionar formas de resolução, desenvolver capacidades de iniciativa e intervenção e tomar consciência das dificuldades que a sociedade enfrenta na resolução de muitos problemas que ela própria criou. Isto significa que a escola tem um papel fundamental na abordagem das questões ambientais e a disciplina de Geografia apresenta-se como um espaço importante para a formação de cidadãos ecologicamente esclarecidos.

⁶ GONZÁLEZ, X. (1998) – *Didáctica de la Geografía*. Ediciones del Serbal, Barcelona.